

Abertura de novos cursos: o ensino de Farmácia contra a parede

Nos últimos dez anos,
100 novos cursos
de Farmácia foram
abertos, no Brasil.

A Secretária Geral do Conselho Federal de Farmácia e representante do órgão junto ao Fórum das Entidades Nacionais dos Trabalhadores da Área de Saúde (Fentas), Lérica Maria dos Santos Vieira, vai questionar, no Ministério da Educação, o grande número de faculdades de Farmácia que está sendo aberto, no Brasil. “Estamos muito preocupados com isso, pois, por trás dessa explosão de números de cursos, pode estar a perda da qualidade do ensino, que resultará no ingresso de milhares de farmacêuticos sem qualificação alguma para atuar no mercado”, alerta Lérica Vieira.

Nos dias oito e nove de março, Lérica Vieira participou de uma reunião da Fentas, em que os seus integrantes fecharam questão em torno da necessidade de realização de uma reunião com o Ministro da Educação, Tarso Genro. A pauta da reunião, de acordo com a dirigente do CFF, deverá girar exatamente em torno da autorização de abertura de novos cursos na área de saúde, da carga horária mínima e da composição do Plenário do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Lérica Vieira entende que o número de cursos de Farmácia é injustificável e muitos deles estão sendo abertos



Lérica Vieira, representante do CFF na Fentas

apenas para atender a interesses econômicos e não a interesses educacionais e sanitários. “Há cursos desaparelhados, sem a menor condição de funcionamento”, denuncia. Ela informa que, nos últimos dez anos, o CNE autorizou a abertura de 100 novos cursos. “É uma avalanche de faculdades formando,

muitas delas, gente despreparada”, lamenta Lérica Vieira.

Rever as exigências - A Secretária Geral do CFF diz que o Governo precisa rever as exigências para a autorização de abertura de novos cursos, sob pena de, em pouco tempo, haver uma geração de farmacêuticos desqualificados, no mercado, comprometendo a profissão e colocando em risco a saúde da população, pois são profissionais que irão lidar com áreas ligadas à saúde. “Não se pode aceitar maus profissionais à frente de uma farmácia, ao microscópio, analisando o sangue de um cidadão, nem na indústria de medicamentos, pois isso significa um risco”, alerta.

A dirigente do CFF é favorável a que os Conselhos de Profissões criem, urgentemente, mecanismos para restringir a entrada, no mercado, apenas de profissionais que tenham condições de oferecer serviços de qualidade à população. Sugere a adoção de um exame que possa avaliar a unidade de ensino e, em seguida, do exame de proficiência, para avaliar a qualidade do conhecimento profissional.

Hoje, o Brasil possui 187 cursos de Farmácia. Eles formam mais de 10 mil novos farmacêuticos, por ano. No ritmo em que está, o número de farmacêuticos saltará dos atuais 65 mil para 135 mil farmacêuticos, dentro de aproximadamente cinco anos.

CFF tem nova Comissão Editorial



Farmacêuticos Elber Bezerra de Menezes, Anselmo Gomes de Oliveira, Gustavo Baptista Éboli

O Conselho Federal de Farmácia tem nova Comissão Editorial. Designada pelo Presidente do órgão, Jaldo de Souza Santos, ela irá definir rumos da revista “Pharmacia Brasileira” e das outras publicações do CFF.

A nova Comissão é formada pelos farmacêuticos **Anselmo Gomes de Oliveira** (São Paulo), professor adjunto do Departamento de Fármacos e Medicamentos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Unesp (Universidade Estadual Paulista), campus de Araraquara; **Elber Bezerra de Menezes** (Ceará), Vice-presidente da Associação dos Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa (AFPLP), Ex-vice-presidente do Conselho Federal de Farmácia e proprietário de uma farmácia única, em Fortaleza; **Gustavo Baptista Éboli**, professor universitário de Farmácia, Ex-presidente do CFF e da Federação Pan-americana de Farmácia (Pepafar). O jornalista responsável e editor-redator-repórter da revista é Aloísio Brandão. O cumprimento da temporalidade da “Pharmacia Brasileira” é uma das grandes metas da nova Comissão.